

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão à Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colemas	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTÍCIAS

COBRANÇA

Avisamos os nossos prezados assinantes e anunciantes de que vamos enviar à cobrança todos os recibos das assinaturas referentes ao 29.º semestre já vencidas e a vencer-se.

Pedimos a todos a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presente a mesma cobrança, a fim de nos evitar muito trabalho e novas despesas, cujas essas, ficam a cargo dos mesmos assinantes.

SINAL DE VIDA

Há 44 anos—fê-los a 2 de Fevereiro—na planície de Marracene, a Pátria portuguesa afirmava a sua existência, consumava a soberania de Portugal, levantava-se na alma corajosa de alguns dos seus filhos—soldados, marinheiros e colonialistas—aquele alto e simbólico firmamento a que deixara de aspirar durante muitos anos de «apagada e vil tristeza».

Quando, daqui a um ano, se comemorar o cinquentenário do feito com a merecida dignidade e pelos séculos fóra se avivar a sua memória, ter-se-á a certeza de que Marracene é um símbolo que encadeia muitos nomes de feitos heróicos e de heróicos portugueses, a demonstrar a vocação colonizadora de Portugal e a afirmar, bem alto, que é ainda a mesma, a Raça que ensinou os caminhos do mar e da terra a toda a Humanidade.

OS NOSSOS FILHOS

Recebemos já há semanas o n.º 19, referente a Dezembro, da importante revista mensal para os pais «Os Nossos Filhos», que se publica em Lisboa aos dias uns e tem a sua redacção e administração na rua de Almeida e Sousa, 25-2.º E., para onde devem dirigir toda a correspondência e pedidos de assinatura, podendo ainda utilizar o telefone 52460.

Como todos os outros números, apresenta-se o agora recebido, belamente impresso com diversas fotografuras, com colaboração dos melhores escritores portugueses, oferecendo leitura para os novos e para os velhos e páginas dedicadas à mulher.

Aconselhamos a lerem «Os Nossos Filhos», que por certo agradará a ambos os sexos.

LIMPEZA DE VALÊTAS

A limpeza de valêtas anda a ser feita nas principais ruas de Cacia e Quintã.

Tarde, mas chegou a altura.

O homem e a época

No mundo em guerra e na subversão de valores que ela provoca, toma dia-a-dia maior vulto a personalidade de Salazar, enraza-se cada vez mais nas consciências a firmeza das suas doutrinas, ganha progressivo prestígio a orientação que soube dar às relações da política externa portuguesa.

O Homem define já uma época no plano internacional, como anteriormente a definiu no plano da política interna.

Uma época e, sobretudo, um exemplo porque é dos poucos que podem apontar-se como dominadores das trágicas circunstâncias, nunca se deixando arrastar por elas, antes marcando sempre uma linha de conduta compatível com os valores tradicionais e com as múltiplas possibilidades e necessidades da vida de hoje.

Sendo assim o Chefe do Governo português orientado por essa integração de elementos, não podia pôr em segundo plano a solidez duma política peninsular que, primeiro, definisse a Península como parte integrante e essencial da velha Europa—solar de uma fecunda civilização que fez florescer em novos mundos—e, depois, a preservasse do vendaval que assolava o Continente, mantendo-a como zona de paz, florão do espírito, guarda de valores europeus e universais que, a-pesar-de tudo e contra tudo servissem de base à humana reconstrução do clássico conceito de vida e de civilização.

Eis o segredo da notável conferência feita, há dias, em Madrid, por António Ferro, Director do S. P. N., biógrafo e valioso colaborador de Salazar. Num ambiente mundial de promessas e ilusões falazes, de justas mas indefinidas aspirações, a figura, a doutrina e a obra de Salazar representam como que uma esperança para aqueles que, olhando-nos, sentem a nossa consciência nacional e política. A Espanha, porém, graças à visinhança e à amizade peninsular, pode afirmar, como dizia o «A. B. C.», que «a fi-

gura de Oliveira Salazar, enquanto falava. Ferro, esteve ontem entre nós com o seu perfil de medalha clássica, os seus olhos penetrantes, a sua fronte pensativa, os seus gestos repousados de velha e fria elegância»; e acentuar—essa mesma Espanha universalista e renovada do Caudillo—como o fez o jornal «Madrid»: que «a cálida e prolongada

ovação que sublinhou as últimas palavras de António Ferro teve o significado da solidariedade indestrutível que une os povos peninsulares nas actuais circunstâncias.»

O Homem é bem o símbolo duma época que, pelo espírito cultivado na Península, há-de renovar a Europa e manter acêso no Mundo o facho do Cristianismo.

Consciência nacional e consciência política

Temos—disse Salazar—na consciência nacional—a mais segura base da nossa independência como nação—mas não há, porque não pode haver, sólida consciência política.»

Glosou estes conceitos ao microfone da Emissora Nacional, o dr. Pestana Reis, satisfazendo o encargo implícito no prefácio do terceiro volume dos Discursos de Salazar e por incumbência patriótica e esclarecedora da União Nacional. O primeiro conceito, de apreciação à própria índole do português, encontrou aquele fio lógico que têm todas as verdades absolutas: sabe-se que o patriotismo, o apêgo à terra, à família e às instituições, são qualidades natas do português, que sabe sê-lo por instinto e por instinto consciente tem mantido livre Portugal em

mais de oitocentos anos.

O segundo conceito porém, de análise, tem sofrido com o desenrolar do tempo uma evolução que nem sempre condiz com a realidade de uma sólida consciência política, visto que se trata de uma ideia de valor que não pode, ou não deve, sujeitar-se à evolução histórica. Nisso reside o mal maior da nossa consciência política que, engrandecida por um sentido imperial justo e real, se quebrou, primeiro, com os embates da reforma religiosa, e mais tarde com a inadaptada intromissão do individualismo, da democracia e do socialismo na orgânica política do Estado e na concepção comunitária da vida portuguesa. Esta passou a fundamentar-se em mitos, esborroou-se com eles, deixando apenas a um pequeno escol a possibilidade duma reintegração nacional nos grandes rumos políticos, históricos e concretos de Portugal; a consciência de Império, a sua estabilidade política e a certeza de que por nós podemos continuar a nossa missão universalista.

Entendidos assim os conceitos—o nacional e o político, bases de independência, de consciência e de personalidade políticas, é mister encadeá-los para, através deles, se chegar àquela verdade alta que encerram e se projecta, no tempo e no espaço, através dos continentes e das almas na floração eterna do nome de Portugal.

SERENATA

Surpreendeu-nos no dia 9 do corrente uma amorosa serenata à porta da nossa redacção. Levantámo-nos e deparamos com os srs. Rodrigo dos Santos Valente, que executava muito belamente um saxofone alto e Manuel Prezas, que o acompanhava com a sua boa viola. Depois de espicharmos uma quartola do branco, seguiram para Taboeira a provar o branco do nosso correspondente sr. José Maria Marques Carvalhal e dali para Mataduchos e Quinta do Gato, onde fizeram uma linda serenata e beberam numa adega das melhores, daquela localidade.

As velhas serenatas da nossa região não esquecem!

ECOS & NOTÍCIAS

INCÊNDIO NAS QUINTANS

Cerca das 2,30 da madrugada do último dia 7, declarou-se um violento incêndio na fábrica de serração e cerâmica da firma Tavares, Lebre & C., das Quintans.

A fábrica tinha estado em laboração até às 17 horas. E, depois de encerrada, o guarda António Martinho nada notara de anormal. De madrugada, porém, foi surpreendido, por rolos espessos de fumo e linguas de fogo que partiam da serração.

Alarmado, foi à Estação dos Caminhos de Ferro chamar telefonicamente os Bombeiros de Aveiro. Poucos minutos tardou que o incêndio se não propagasse a toda a fábrica, que ocupa uns 15 mil metros quadrados.

Compareceram ambas as Corporações de Bombeiros de Aveiro, os de Ilhavo, Albergaria-a-Velha, Estarreja e Ovar, mas a-pesar-de terem atacado, com denodo, o fogo, já não puderam evitar que toda a fábrica e a secção de cerâmica fôssem atingidas.

No ataque ao incêndio, colaboraram operários. Um deles, Hermínio Emílio, quando pretendia alcançar o escritório a-fim-de salvar o livro de escrituração foi surpreendido pelo desabamento de uma parede, tendo morte instantânea. Mais cinco operários, Domingos de Sá, Evaristo Emílio, Augusto, Amândio e Alfredo Pereira, ficaram feridos ao colaborar no ataque ao fogo.

A fábrica estava coberta pelo seguro em 1.650 contos, mas os prejuizos atingem uma importância superior a três mil contos.

As chamas foram vistas em Cacia, a cerca de 20 quilómetros do local do incêndio.

FEIRA DE MARÇO

Em Aveiro está a concluir-se o abarracamento para a efectivação da Feira de Março.

Provérbios e

dizeres do povo

«Vai-se o dia, vem a noite»,
Com a nuvem vem a água;
Tu partiste, então pensei
Vai-se o riso, fica a mágoa.

«Lágrimas abrandam pedras».
As pedras choram às vezes,
Porque vibram, como nós,
Quando sentem seus revezes.

«Quem muito jura mais mente».
Juraste-me amor sincero,
Mentiste, quebraste a jura.
Com quem mente nada quero.

«A ambição nunca descança».
Caminhando em desmedida;
Com ela vai a vaidade
—Abismos de muita vida.

CARLOS FERNANDES.

Savoy

Abriu ao público com as mais altas novidades e exclusivos em:

ROBES, RAPOSAS, CASACOS PÉLES, MALHAS, EDREDONS, GABARDINES, ETC.

CAMISAS: Tabú, Confiança, Boémia, Limpope.
GRAVATAS: As melhores marcas em seda pura.
PERFUMARIA: Tudo o que há em nacional e estrangeiro.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 419
Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espiúhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO

HERPEGURA

para:

Infecções da barba, in-pingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

:: de ::

(510)

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, maseiras, taboaltes e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Empreza Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33 — LISBOA*

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)
Telefone 46057

LISBOA



Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

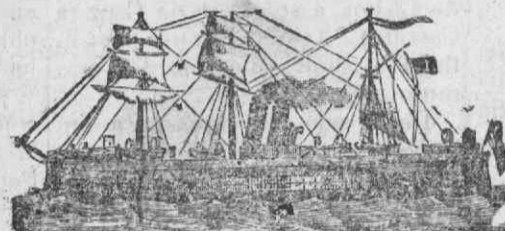
Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala em igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o posto público de Cacia.

(437) **Rua da República CACIA**

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

V A G O

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada (239)**

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Bicicletas

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00

(163)

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27027

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA (183)**

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA